

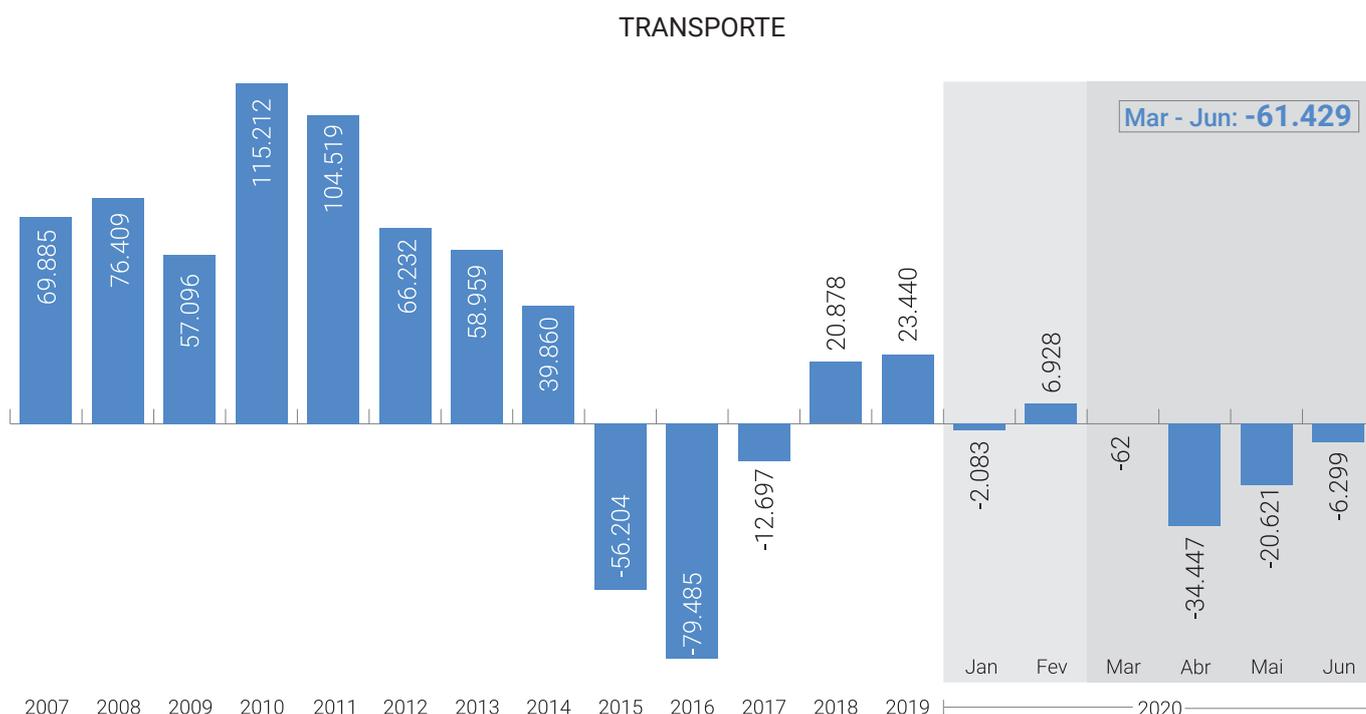
Até junho de 2020, crise da Covid-19 levou à perda de 61.429 empregos com carteira assinada no setor de transporte

No mês de junho, a atividade transportadora¹ admitiu 34.139 funcionários e demitiu 40.438, registrando uma perda líquida de 6.299 vagas de trabalho com carteira assinada, segundo o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) do Ministério da Economia. Esse resultado representa uma desaceleração da perda de empregos no setor, em relação ao registrado nos meses de abril e maio. Contudo, preocupa o fato de que, mesmo depois da perda significativa de funcionários por dois meses seguidos, as

empresas precisaram fechar mais vagas no mês de junho (Gráfico 1).

Com o desempenho de junho, o setor acumulou uma perda total de 61.429 empregos com carteira assinada desde o início da crise da Covid-19 no Brasil, em março. No acumulado do primeiro semestre (janeiro a junho), o saldo está negativo em 56.584 vínculos de trabalho. O que chama a atenção, nesses indicadores, é que essa crise tem sustentado resultados negativos de grande magnitude por períodos bastante prolongados.

Gráfico 1: Saldo de admissões e demissões formais no setor de Transporte - Brasil - 2007 a junho de 2020 - em número de vínculos (inclui informações fora do prazo)



Fonte: Elaboração CNT com dados do Caged (2007 a 2019) e do Novo Caged (2020), do Ministério da Economia.

¹ Inclui o transporte de cargas e passageiros nos modais rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo.

No Brasil, perda de empregos com carteira assinada chega a 1,19 milhão no acumulado de janeiro a junho

Para fins de comparação, na economia brasileira como um todo, 895.460 funcionários com carteira assinada foram admitidos em junho e 906.444 foram desligados, gerando um saldo negativo de 10.984 postos de trabalho naquele mês. No acumulado do primeiro semestre de 2020, o Brasil perdeu, ao todo, **1,19 milhão** de vínculos de trabalho. Contabilizando a partir do início da crise, em março, as perdas no mercado de trabalho brasileiro chegaram a **1,53 milhão** de vínculos.

Tabela 1: Saldo de admissões e demissões formais no Brasil e no setor de transporte - em número de vínculos

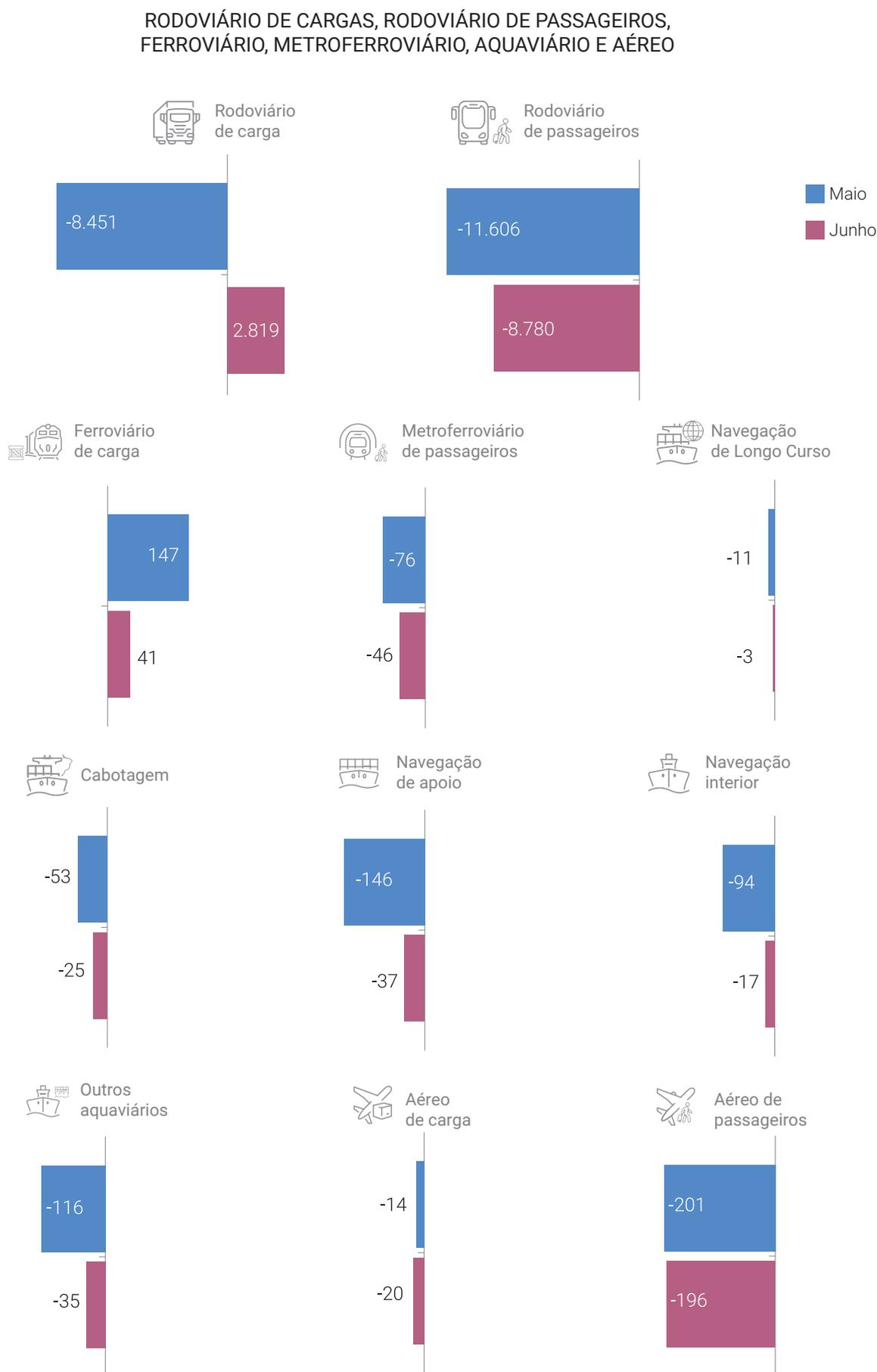
	Acumulado desde o início da crise (Março a Junho)	Acumulado no 1º semestre (Janeiro a Junho)
Transporte	- 61.429	- 56.584
Brasil	- 1.539.490	- 1.198.363

Fonte: Elaboração CNT com dados do Novo Caged, do Ministério da Economia.

Entre os segmentos de transporte, a perda líquida de empregos formais em junho continuou sendo puxada pelo transporte rodoviário de passageiros, que fechou 8.780 vagas, considerando o saldo entre admissões (3.772) e desligamentos (12.552) no segmento. Já o transporte rodoviário de cargas registrou um saldo positivo, de 2.819 vagas criadas, no mês - resultado de 29.477 admissões e 26.658 desligamentos. Com isso, o segmento contribuiu para atenuar a perda de empregos formais registrada pelo setor de transporte como um todo no mês de junho (Gráfico 2).

Também teve um saldo de empregos positivo em junho o segmento ferroviário de cargas (41). As demais modalidades de transporte fecharam mais vagas do que abriram no mês, tal como observado também no mês anterior (Gráfico 2). Entre estas, é importante destacar que, no transporte aéreo de passageiros, basicamente não houve uma desaceleração do ritmo de fechamento de vagas, uma vez que o saldo de empregos com carteira assinada em junho (-196) ficou muito próximo do registrado para o mês de maio (-201).

Gráfico 2: Saldo de admissões e demissões formais no setor de Transporte - Brasil - maio e junho de 2020 - em número de vínculos (inclui informações fora do prazo disponíveis)



Nota: Os modais Rodoviário de Cargas e Passageiros foram representados graficamente em escalas diferentes pois apresentam movimentação superior aos demais modais, o que dificultaria a visualização caso fossem apresentados no mesmo gráfico.